

Relatório da 4^o Reunião Grupo de Condução da Rede de Escolas de Saúde Pública/Centro Formadores

João Pessoa, 18 e 19 de março de 2010

PARTICIPANTES

ALEXANDRE DE SOUZA RAMOS

ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DA BAHIA

HAROLDO JORGE DE CARVALHO PONTES

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ

JOSÉ INÁCIO MOTTA

ENSP/FIOCRUZ

JÚLIO CÉSAR SCHWEICKARDT

ILMD/FIOCRUZ AMAZÔNIA

MARIZA PEREIRA SANTOS

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA - MS

MURILO CUNHA WANZELER

UFPB/NESC

ELIAS RASSI NETO

UFGO- NESC

TÂNIA CELESTE MATOS NUNES

SECRETARIA EXECUTIVA DA REDE

LUIZ MONTENEGRO

SECRETARIA EXECUTIVA DA REDE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO.....	04
AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS E CENTROS FORMADORES DA REDE NO CAMPUS VIRTUAL EM SAÚDE PÚBLICA.....	05
CARTA DE PRINCÍPIOS.....	07
PLANO DE AÇÃO.....	07
CURSO SVS.....	11
GRUPOS TEMÁTICOS.....	12
AGENDA 2010.....	13
Anexo.....	15

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados da IV Reunião do Grupo de Condução da Rede de Escolas em Saúde Pública (ESP) e Centros Formadores (CF) em Saúde Pública/Coletiva, realizada nos dias 18 e 19 de março de 2010, no Hotel Xênus, em João Pessoa/Paraíba.

A pauta da reunião apresentada pela Secretaria Executiva foi previamente aprovada pelos membros do Grupo de Condução, com sua primeira parte dedicada à retomada de desdobramentos da III reunião realizada em Salvador, assim apresentadas:

- Análise da participação das Escolas e Centros Formadores na Rede no Campus Virtual.
- Apreciação e aperfeiçoamento da versão preliminar da Carta de Princípios para a Rede.
- Discussão do projeto do curso de Especialização de Docentes em Vigilância da Saúde (Projeto SVS).

Segunda metade da pauta:

- O PLANO DE AÇÃO COLETIVA 2010.
- A APRECIÇÃO DA PROPOSTA DOS GRUPOS TEMÁTICOS.
- Agenda de Informes:
 - Projeto de Pesquisa da Casa Oswaldo Cruz (COC), sobre a “Rede de Escolas”.
 - EXPO trabalho e Educação promovida pelo Ministério da Saúde – SEGETES.
 - Curso de Formação de Gestores do SUS e a Rede.
 - Projeto das Oficinas de Gestão e Comunicação da Rede de Escolas/Centros Formadores.

DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO

A reunião teve início com a apresentação da Prof.^a Tânia Celeste, onde foi ressaltada a importância do encontro, procedendo em seguida um breve relato dos

avanços alcançados na reunião realizada em dezembro na cidade de Salvador e também o crescente processo de institucionalização da Rede, destacando ainda o apoio da direção da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, e da vice-direção da Escola de Governo nesse processo. A professora destacou e agradeceu a presença expressiva dos membros do Grupo de Condução nessa reunião de João Pessoa.

Avaliação da Participação das Escolas e Centros Formadores da Rede no Campus Virtual de Saúde Pública.

Para essa temática foi realizada uma apresentação de Luiz Montenegro membro da Secretaria Executiva da Rede. Luiz destacou o esforço inicial realizado pela Secretaria Executiva no desenvolvimento do Campus Virtual de Saúde Pública, pelo potencial dialógico que permite a interatividade permanente entre as ESP/CF, mediada pela tecnologia, e, quando utilizado em sua plenitude, se constitui em um ambiente favorável ao debate de questões relevantes entre seus membros.

Luiz informou que a Secretaria Executiva realizou um trabalho de visita aos sites das Escolas, no intuito de diagnosticar possíveis obstáculos, analisou a subutilização do Campus Virtual e concluiu que algumas Escolas ainda não apresentam sites próprios, o que dificulta a integração ao Campus Virtual. Foi lembrado que até o momento existe um limite de acesso de outros integrantes da Rede, além dos dirigentes, em função da necessidade de uma senha, e uma única entrada pela comunidade virtual constituída para tal fim. Os sites das Escolas não apresentam referência à Rede.

O professor Inácio mencionou que a dificuldade encontrada remete também a outras duas questões principais que possam estar influenciando nesse diagnóstico; uma delas é a utilização de um aparato tecnológico que foi “dado” através do acordo OPAS/ENSP, que foi assentado na idéia de Rede para a América Latina, numa tentativa de revitalizar o Campus Virtual coordenado pela OPAS. Ele menciona que talvez as ESP/CF não estejam se “reconhecendo” como parte ativa desse ambiente.

A outra questão lembrada é que o Campus Virtual em Saúde Pública não foi concebido para pensar uma articulação e sim um repositório de cursos. Entretanto, informou que a ENSP está em processo de revisão desse tema.

O professor Haroldo enfatizou que a utilização do campus deve ser feita com qualidade, evitando conversas de cunho social, que podem desmotivar a sua utilização.

Ele observa dois níveis de dificuldade: a primeira sobre a razão de ser e especificidade do Campus e a outra uma incompatibilidade do Campus com a Rede. Lembrou a falta de um espaço específico para o Grupo de Condução, onde possam ser debatidos os temas e a pauta das reuniões.

Seguindo essa linha, o professor Elias mencionou que cerca de 90% dos que utilizam o campus são para fazer comentários que fogem dos objetivos da ferramenta. E que falta maior representatividade das ESP/CF no Campus Virtual em Saúde Pública, de forma que essas possam trabalhar questões práticas.

O professor Murilo enfatizou que a mediação tecnológica deve ser construída em conjunto com os integrantes da Rede, concordou que o Campus Virtual na atual concepção não constrói uma relação de parceria entre os membros. O professor ainda enfatizou a importância de ouvir os atores envolvidos para aprimoramento da ferramenta, almejando reduzir as dificuldades de explorar o Campus Virtual, aumentar a representação de cada ator da Rede e dinamizar o processo de institucionalização da Rede.

O professor Haroldo destacou que o Campus Virtual é a ferramenta que dá vida a Rede, mas considera que, esse processo requer tempo e investimento. Assim, é importante discutir o espaço de comunicação que a Rede tem e aquele que se quer ter.

Questões levantadas: Como dinamizar o espaço virtual? O que se deseja dele? Os espaços virtuais são pensados a partir das necessidades de seus operadores? O medo de novas tecnologias, por alguns autores estratégicos, atrapalha esse processo? Deve-se fazer uma seleção do que é colocado no Campus Virtual? Qual o interesse em utilizar e o que de fato é utilizado no campus?

Conclusões:

- O que queremos no Campus Virtual são variadas formas de lidar com tecnologia. Reconhece-se a diversidade de quem opera a ferramenta e deve-se buscar mecanismos de superação.
- Quanto aos sites das ESP/CF estas devem buscar recortes próprios para proporcionar maior visibilidade interna e externa.
- Incorporar mecanismos que superem o “medo” da tecnologia.
- Montar no site atual um recorte tecnológico próprio para o Grupo de Condução.

Carta de Princípios

A partir da minuta disponibilizada no Campus Virtual para consulta das ESP/CF da Rede foram discutidos os seguintes pontos:

- Conteúdos essenciais à carta.
- Sugestão de agregar abordagem política e organizativa associada aos princípios.

A Carta de Princípios foi considerada pelo Grupo de Condução um instrumento fundamental na institucionalização da Rede, onde os diversos atores poderão apreciar a funcionalidade da Rede, e os temas e objetivos que aproximam seus integrantes. O documento precisa refletir o momento atual e o que se espera para a Rede.

Um tópico destacado foi a localização da Secretaria Executiva na ENSP. Foram colocados argumentos relacionados à localização da ENSP na Fiocruz, instituição de ciência e tecnologia do Ministério da Saúde, havendo uma afinidade entre sua missão e o papel de âncora da Rede, acordado nos eventos anteriores, envolvendo os dirigentes da Rede de Escolas.

De uma forma geral os representantes reconheceram essa vocação da ENSP e sua habilitação para sediar a Secretaria Executiva, mas foi sugerida uma linguagem que não exclua a possibilidade de em algum momento no futuro esse assunto seja discutido, caso essas condições deixem de existir.

O Grupo de Condução analisou versão preliminar da Carta de princípios e construiu uma nova versão, a qual já se encontra disponível no Campus Virtual para análise dos demais membros, e é parte integrante desse relatório (ver anexo 1).

Plano de Ação

Foi apresentada pela Prof. Tânia, a minuta de um Plano de Ação – 2010/2011- construído pela Secretaria Executiva da Rede, a partir de aspectos debatidos nos encontros e nas reuniões do Grupo de Condução.

O Plano está estruturado por linhas de ação, diretrizes e atividades referidas à Secretaria Executiva, ao Grupo de Condução e ao conjunto da Rede e sua dinâmica deve favorecer uma efetiva integração de todos os atores em torno dos objetivos da Rede.

Proposta de Linha de Ação 1 - Gestão da Rede

Diretriz 1 - Fortalecer a interação entre as Instituições

- i. Aperfeiçoamento da Comunidade Virtual da Rede
- ii. Criação de estratégias de comunicação

Diretriz 2 - Apoiar o desenvolvimento da Rede de Escolas e Centros Formadores

- i. Realização das reuniões do Grupo de Condução
- ii. Elaboração da Carta de Princípios
- iii. Realização do VII Encontro Nacional das Escolas e Centros Formadores
- iv. Monitoramento do Campus Virtual

Proposta de Linha de Ação 2 - Fortalecimento das Escolas e Centros Formadores

Diretriz 1 - Qualificar profissionais das Escolas e Centros Formadores

- i. Projeto de Qualificação Docente na área de Vigilância em Saúde
- ii. Projeto de Desenvolvimento Institucional das Escolas/Centros Formadores (Gestão comunicativa e Comunicação para Gestão)
- iii. Projeto de Gestores

Diretriz 2 - Apoiar a área de documentação e informação

- i. Construção de alternativas para ampliação do acervo das bibliotecas das Escolas e CF
- ii. Integração entre a Editora Fiocruz, a Abrasco e as Escolas

Diretriz 3 - Apoiar o aperfeiçoamento dos processos de gestão acadêmica

- i. Investimento no processo de certificação pelas Escolas

Diretriz 4 - Buscar mecanismos para consolidar/estabilizar o corpo docente nas Escolas

- i. Criação de instrumentos operativos para a vinculação de recursos financeiros, administrativos e políticos, com vistas a fixação de docentes e trabalhadores das Escolas
- ii. Articulação com instituições de fomento e outras, para a construção de mecanismos facilitadores à atração e fixação de docentes e trabalhadores das Escolas.

Proposta de Linha de Ação 3 - Parcerias estratégicas

Diretriz 1 - Buscar parcerias estratégicas para desenvolvimento da Rede

- i. Continuação do diálogo com o Ministério da Saúde e ampliação com MEC, e outros
- ii. Estabelecimento de articulações dos espaços colegiados de gestão do SUS: CONASS, CONASEMS, CNS (CIRH)
- iii. Inserção do debate da Rede nas CIBs e CIES
- iv. Integração da Rede de Escolas/Centros Formadores com a Rede de Escolas de Governo (ENAP)

Diretriz 2 - Estimular as estratégias de comunicação

- i. Inserção do debate da Rede e matéria das Escolas/CF na Revista Radis e Canal Saúde

Proposta de Linha de Ação 4 - Estudos e Pesquisas

Diretriz 1 – Desenvolver estudos e pesquisas sobre a Rede de Escolas e Centros Formadores e conteúdos afins

- i. Projeto COC - “Rede de Escolas em Saúde Pública: dos processos históricos aos desafios atuais”
- ii. Criação dos Grupos Temáticos: Educação Permanente; Fixação Docente; Certificação; Processos de monitoramento e Avaliação
- iii. Elaboração de um documento balizador do conceito de Vida de Escola

Na discussão do Plano de Ação alguns pontos foram destacados.

Foi reafirmada a importância da manutenção das reuniões regionais da forma que vêm sendo realizadas.

Destacou-se a importância da organização de um banco de docentes para a Rede e também sugeriu-se a idéia de organizar um banco de recursos tecnológicos da Rede.

Aprovou-se que o mapeamento de docentes e mapeamento de cursos e recursos tecnológicos ficariam a cargo da Secretaria Executiva, com a contribuição de todas as Escolas/CF.

O professor Inácio deu o informe sobre a mesa-ação em parceria com a ENSP/ENAP. A mesa-ação é composta por no mínimo 12 e no máximo 23 integrantes, sendo metade composto por representantes da ENAP.

Previamente à mesa-ação são feitos 4 a 6 encontros, sendo um a cada mês, por 3 pessoas para construir os referenciais, produtos e objetivos a serem analisados na mesa, conhecido como o “estado da arte” do que será abordado na mesa. O grupo preparatório do mesa-ação ficou composto pelos professores Inácio, Murilo e Haroldo. Os encontros para preparação da mesa-ação estão previstos para abril, maio e junho. Em agosto ocorrerá a mesa-ação

A Prof. Tânia introduziu a discussão do Curso de Formação de Gestores, que tem sido uma atividade importante nas Escolas. Em algumas regiões os momentos presenciais estão iniciando, mas algumas regiões já estão avaliando essa primeira etapa. Há a expectativa do Ministério da Saúde e da ENSP de prosseguir com a programação, abrindo novas turmas, mas há também uma intenção da coordenação nacional de promover uma avaliação, por região. Destacou ainda a Profa.Tânia, a importância desse curso para o SUS e para as Escolas, e o seu desenvolvimento tem mobilizado equipes de docentes e de trabalhadores das Escolas.

A Prof. Tânia também caracterizou essa atividade como um curso descentralizado da ENSP, de caráter nacional. A ENSP exerce a coordenação geral, a produção do material didático e procederá a certificação dos alunos. As inúmeras atividades dos cursos são desenvolvidas pelas equipes locais de tutoria, vinculadas às Escolas da Rede, e qualificadas pela ENSP, configurando uma parceria importante à expansão dos cursos para todas as regiões do país, e para o enriquecimento de suas práticas de ensino. A internet é um apoio fundamental às atividades descentralizadas.

O processo organizativo da Rede de Escolas se realiza em torno do fortalecimento das Escolas, tendo a noção de Rede como estruturante e considera na sua condução as noções de vocação, horizontalidade e vínculo como fundamentais.

Os dirigentes também destacaram a importância do curso para a Rede. Apontaram também que a concepção do curso desde a origem foi visto como oportuno e com grande adesão das Escolas havendo agora a oportunidade de se fazer uma pactuação entre o primeiro momento e os próximos como aperfeiçoamento do processo. Sugerem a participação de membros do Grupo de Condução nas atividades presenciais das avaliações regionais, e reconhecem que os recursos financeiros destinados aos estados apresentam problemas de agilidade refletindo na gestão local do curso.

Para o debate e esclarecimentos das questões levantadas foi sugerida uma reunião do Grupo de Condução junto à direção da ENSP e da Escola de Governo, que será programada para o segundo semestre de 2010.

Curso SVS

A professora Tânia fez uma introdução sobre o curso de Especialização em Formação Docente na Área de Vigilância em Saúde com o apoio do Ministério da Saúde e Secretaria de Vigilância em Saúde. Lembrou a importância do engajamento dos atores locais no incentivo as inscrições de potenciais candidatos para as Escolas/CF.

O curso tem como objetivo dotar a Rede Brasileira de Escolas de Governo/Escolas de Saúde Pública de condições para atuar na formação em Vigilância Epidemiológica e Ambiental, no âmbito da formação para o serviço de saúde.

O edital encontra-se disponível na plataforma Siga/Fiocruz, já foi enviado por email para os dirigentes, e foi disponibilizado no Campus Virtual de Saúde Pública. A

bibliografia a ser consultada já está disponível na Plataforma Siga/Fiocruz. A avaliação ocorrerá na ENSP e a banca examinadora será composta por: Tammy (MG) , Alexandre (BA), Júlio (AM), Elias (GO) e Tânia (RJ).

A Secretaria Executiva de Rede elaborou um guia para as ESP/CF no intuito de esclarecer qual será a participação das ESP/CF em cada etapa do processo seletivo. O guia será enviado via email para os dirigentes, bem como disponibilizado no Campus Virtual de Saúde Pública.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA INSCRIÇÃO:

1. Ficha de inscrição preenchida pelo candidato (ficha de inscrição disponibilizada na plataforma siga da ENSP)

2. Currículo vitae ou lattes

3. Carta de recomendação elaborada por profissional de reconhecimento no campo da Saúde Pública/Coletiva ou Ensino/Educação.

Obs.: Os documentos deverão ser entregues na Escola/Centro Formador de interesse de cada candidato.

PERÍODO DA INSCRIÇÃO: 12 A 30 DE ABRIL DE 2010.

Grupos Temáticos

Esses grupos incorporarão docentes e dirigentes em torno de temas candentes da Rede de Escolas/Centros Formadores e do processo de ensino e gestão das mesmas.

Os grupos temáticos devem ser compostos por Membros do Grupo de Condução e representantes da Rede como um todo. Deve ter um coordenador responsável pela organização e monitoramento. A quantidade de membros deve ser definida pelo Grupo Condutor da Rede e deve ter representação institucional equilibrada das Escolas/Centros Formadores.

Os grupos temáticos em uma primeira versão ficaram assim distribuídos:

- 1. Educação Permanente** (Haroldo*, Inácio*, Fátima (RGS), Cláudia (REC), Sheila (SC), Acre, Júlio

- 2. Fixação de Docentes** (Tammy ou Tiago*, Ceará (Haroldo a definir), Virginia Almeida, Aracaju)
- 3. Certificação** (Aalexandre*, Mariza, Santa Catarina (consultar), Paraná (Arlene), Ceará (Haroldo), RGN (coordenador))
- 4. Procedimento de Monitoramento e Avaliação** (Monique, Murilo*, Elias*, diretora de Mato Grosso do Sul, André Bonifácio, Rossana e Jória (João Pessoa), Pablo (ENSP))
- 5. Cursos e Recursos Tecnológicos** (Tiago, Marcele (Bahia), Cláudia, André, Janete, Júlio*)

**supervisores/acompanhamento*

Sobre a dinâmica dos Grupos Temáticos sugeriu-se a construção de um calendário. O comunicado para as pessoas deve sair pela Secretaria Executiva. É necessário elaborar cronograma e zelar pelo seu cumprimento, utilizando recursos disponíveis dos estados. Essa referência quanto ao financiamento foi considerada importante, porque não há recursos da Rede para essas reuniões. No entanto, a verba da educação permanente como parte do apoio do Ministério da Saúde para os estados é um recurso propício a essa utilização.

Tentativa de Agenda para 2010

Maio	Seleção SVS
Junho	Reunião c/ Antônio Ivo (Inácio e Tânia) (1º quinzena) Início do curso SVS e reunião do Grupo de Condução no Rio de Janeiro
Julho	19/20 e 21 EXPO MS REDE UNIDA
Agosto	Mesa-Ação Encontro EAD (2dias)
Setembro	

Outubro	
Novembro	Encontro Nacional do Curso de Gestores 7º Encontro Nacional da Rede de ESP/CF
Dezembro	

ANEXO 1. Versão Preliminar da Carta de Princípios



Carta de Princípios

(Versão Preliminar)

A Rede de Escolas e Centros Formadores de Saúde Pública é um espaço de produção colaborativa entre instituições de ensino no Brasil voltada para processos educativos no trabalho em saúde. Pressupõe a existência de diferentes olhares e percepções sobre um determinado fenômeno. Vínculo, legitimidade, descoberta do outro e articulação de heterogeneidades são atributos presentes e constantes, da mesma forma que a troca de experiências entre os integrantes da rede e o apoio mútuo. O diálogo permanente entre os diversos atores constitui-se em matéria cotidiana da Rede, com a disponibilização de informações que permitam uma gestão participativa de todos os membros.

A Rede das instituições de ensino está voltada para a qualificação do SUS, adotando de forma permanente estratégias de fortalecimento da política nacional de formação para a saúde.

A Rede de Escolas valoriza o diálogo, a socialização do conhecimento, das informações e das oportunidades e apóia ações de qualificação e modernização das práticas formativas em saúde, com incorporação de conteúdos e metodologias pertinentes a uma ação mediada por enfoques da política nacional e das políticas, ações e projetos loco-regionais.

A concepção de Rede adotada estimula as relações dinâmicas e horizontais entre as Escolas, com a convivência de multi lideranças e preservação da autonomia dos participantes, e com uma ação condutora exercida por um “Grupo de Condução” representativo do conjunto e apoiado por uma Secretaria Executiva exercida pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fiocruz.

A Rede privilegia as formas de articulação multicêntrica, a democratização de conhecimentos e saberes e a circulação de informações, incentivando o uso de recursos tecnológicos que superem os limites geográficos de um país continental como o Brasil.

São membros da Rede as Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva do SUS, integrando Escolas ligadas aos Sistemas Estaduais e Municipais de Saúde, Centros Universitários e Departamento de Gestão engajados nessas atividades.